

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

10 de dezembro de 1978 - Ano 6 - Nº 343

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

POR QUE OS PODERES DESTE MUNDO SE ERGUERAM CONTRA ELE?

— “Meus irmãos”, clamava o pregador pentecostal, lá nos fundos do galpão superlotado de caras maltratadas de operários voltando do serviço, “meus irmãos”, levantem o braço e aceitem Jesus! Jesus é a única solução de nossos problemas! Aleluia! Aproxima-se o dia de sua vinda gloriosa! Jesus vai chegar, glória ao Senhor Jesus! Ai nós, que somos de Jesus, entraremos com ele no seu Reino glorioso! Que importância tem a pobreza, que importância têm as coisas deste mundo, se Jesus nos escolheu para sermos os herdeiros privilegiados de seu Reino?

Mais adiante, nesta nossa ecumênica Baixada Fluminense, seu Severino, que andava em baixo astral, levava passes no terreiro de Pai Omulu. Severino, pai de cinco crianças, fora substituído no emprego por um paraibano mais novo. Justo agora que a caçulinha pegara a febre braba de uma semana e engolira, em comprimidos miraculosos da televisão, as migalhas do salário mínimo. Deve ter alguém de olho grande botando charuto e garrafa de cachaça na encruzilhada, a fim de prejudicar seu Severino! Mas agora Pai Omulu garante que a sorte vai mudar e o azar vai virar pra cima de seus inimigos.

Segundo um folheto da Igreja Messiânica do Brasil, a felicidade se baseia na eliminação da pobreza, da doença e do conflito. Parece uma fórmula razoável, mas como eliminar tais aflições? Muitos garantem que a solução está ao alcance da mão: renunciar aos pecados, deixando de fumar, de beber, as mulheres deixando de usar calça comprida e não andando de saias curtas, e todos aceitando firmemente Jesus Cristo como Salvador de nossas almas e solução direta dos problemas humanos.

“A medicina é um engano; a luta atrás do dinheiro é um engano; a prosperidade material é um engano; divertir-se é pecado. A solução de nossos problemas está na fé em Jesus Cristo”. Nessa esperança, 100 mil pessoas foram ao Maracanã, em noite de dia útil, ver e ouvir um pastor americano que prometia a todos uma vida melhor. Mas o grande número de assistentes de Rex Humbard só surpreendeu aqueles que não estão informados do elevado crescimento de algumas religiões no Brasil, nos últimos anos. Tais igrejas espalharam-se por todo o mundo, crescem em toda parte, e de tal forma que alguns críticos denominaram-nas multinacionais da fé.

A base desta fé que atrai as pessoas marginalizadas e sem esperança concreta é a certeza pregada de que Alguém de fora do mundo vai interferir aqui dentro, para tornar a vida melhor. Historicamente, tal mentalidade é pelo menos ingênua, quando não é veiculada, manipulada e faturada por toda uma série de igrejas. O homem conserva-se na consciência ingênua e portanto permanece indefeso e desfrutável pelos espertalhões, toda vez que acha que a solução de seus problemas vem de forças superiores ao mundo e superiores a ele.

A recíproca também é verdadeira: o homem abandona o continente inútil da consciência ingênua e avança na direção da consciência histórica, quando percebe que os desequilíbrios deste mundo são aqui mesmo produzidos e devem ser aqui mesmo resolvidos. Enquanto lá não chega e é impedido de chegar por forças econômicas e sociais interessadas na manutenção de uma massa de aproveitamento, o ser humano alienado fica atribuindo a forças de fora do mundo a causa de seus

sofrimentos e a solução de seus problemas. E em redor dos naufragos juntam-se os tubarões.

No nosso povo, este preconceito, isto é: a mentalidade mágica ainda não desalojada pela consciência crítica, é invocado de diversas maneiras. Vejamos algumas: “É o destino que fez minha vida assim, não adianta lutar contra ele”. “É uma questão de boa ou má sorte: fulano teve sorte na vida e eu não tive. Sorte dele, azar meu!” A história é uma luta eterna entre Deus e o Diabo e a gente não tem condições de interferir; Deus vai vencer, dando o céu aos bons mas, neste mundo, quem governa é o Diabo”.

Há ainda os cristãos ingênuos que pensam que foi Deus quem fez o mundo assim mesmo. E aduzem argumentos a tal uso indevido do nome de Deus: “É a vontade de Deus que a gente sofre. Deus gosta do sofrimento, pois o sofrimento é a moeda para entrarmos no céu. Quem sofreu mais ainda foi Cristo e ele ensinou a conformidade e a paciência. Este mundo não tem jeito e o que o cristão deve fazer é salvar a sua alma”.

Entramos hoje na segunda semana do Advento, preparação litúrgica dos caminhos do Reino de Deus. Jesus veio não para ser transformado em produto de consumo e faturamento das igrejas, mas como o Profeta dos tempos novos de uma convivência humana fundamentada na justiça fraterna, na cooperação e no amor. Eis aí o sentido de sua vinda, eis aí a tarefa que ele deixou para realizarmos. Se tivesse vindo como avalista do mundo como ele é, com certeza Jesus teria morrido de velho, cercado de médicos, suplicando para não morrer.

Não foi por ser religioso e crer em Deus que Jesus foi perseguido e condenado. Você já viu alguém ser perseguido e condenado só porque afirmou que era religioso e tinha fé em Deus? Tais afirmações são ainda muito abstratas e, por si mesmas, não mexem com as fúrias deste mundo. Sendo você conhecedor dos fatos do evangelho, responda: por que então se levantaram contra Jesus as fúrias deste mundo?

CATABIS & CATACRESES

NEM TUDO QUE LUZ...

1. Tem aquela do ilustre Dr. Coronel Rubem Carlos Ludwig, porta-voz do Planalto, o qual disse que “corrupto burro morre logo ou é preso”.

2. Foi aí que o doce e humilde brasilino coçou a cuca, dizendo lá nas profundezas do seu pensamento popular: “Epa, doutô, cumé que o Brasi tem sujeito inteligente pra caramba!”

3. O ilustre Dr. Coronel Rubem tentou, com um direito e dever muito seu, re-

futar a verificação do ilustre deputado arenista Faria Lima. O qual disse que tem corrupção na esfera do Governo. Santo Deus! Que catabi existencial!

4. Sim, santo Deus. O Dr. Coronel provou então que a corrupção não é do Governo, não senhor, é sim da natureza humana. O homem nasceu corrupto, vive corrupto, morre corrupto. Daí por que o lógico e natural se ia acabar com o homem. Sim, senhor: o ilustre Deputado Faria Lima errou a direção.

5. Brasilino pegou a pensar, pensar, pensar, e aí descobriu mais coisa. Descobriu que corrupto burro rouba pouco e pru mode que rouba pouco, o desgraçado não tem padrinho. Ai sentam pau nele, vem a pulga e senta a pua intê o miserave morrê. Se ele fosse inteligente, o negócio era outro. Padrinhos às pampas, né, brasilino?

6. Brasilino não diz nada. Só faz pensar. E confirmar que “nem tudo que luz é ouro”. Estamos de acordo, leitor?

2º DOMINGO DO ADVENTO (10-12-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhamos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos / seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o amor de vocês cresça sempre mais em conhecimento e em toda a sensibilidade, para vocês discernirem o que mais lhes convém, a fim de que sejamos puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, carregados dos frutos da justiça por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Senhor Deus de Israel não abandonou seu povo. Ele o consola, na aflição do exílio babilônico. Não só com palavras: vai conduzi-lo de volta à pátria, como no passado o libertou da escravidão do Egito. Ele vai também fazer a viagem de volta com seu povo; por isso é preciso preparar o caminho do Senhor. Esta é a pregação que se ouve no sertão da Judéia: João Batista manda que o povo prepare os caminhos do Senhor que está para chegar. Exige de todos conversão sincera e volta para Deus, como condição para receber o batismo e o perdão dos pecados. Evangelho, como acontecimento e mensagem, começa com o aparecimento de João Batista pregando no deserto. Como Boa-Nova, é a Pessoa de Cristo mesma: em sua palavra e em sua vida, Deus fala aos homens. Evangelho significa também a mensagem cristã sobre Jesus, cujo depoimento essencial nos diz: Ele é o Cristo, o Salvador prometido, ele é o Filho de Deus. Desse Cristo, a comunidade primitiva aguarda o retorno. Passam duas gerações e nada acontece, o que transformou-se em causa para zombarias e negação da volta de Cristo. Outros perguntavam inquietos pelos motivos da demora e da significação dela para a vida cristã. A resposta: a demora é só aparente e se funda na paciência de Deus, que a todos dá tempo de conversão e salvação. Mas o tempo é limitado e, para o cristão, já vale a Lei do mundo novo que há de vir: pureza de coração e vida na paz e na justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida*). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e

damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo e pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade do mundo novo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos eximimos de ajudar vosso povo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói, que é a união dos pequenos em Cristo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção dos objetivos que o trouxeram do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 40, versos 1 a 5 e 9 a 11. O Senhor vai tirar seu povo da escravidão e, com ele, vai fazer também a viagem para a terra prometida. Por isso, é preciso preparar os caminhos do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Consolem meu povo, diz o Senhor nosso Deus. Falem a Jerusalém, falem a seu coração e digam que sua jornada terminou, que sua culpa já foi paga, pois recebeu das mãos do Senhor castigo duplo pelos seus pecados. Uma voz clama: «Abram o caminho ao Senhor no deserto, tracem na estepe uma pista para Deus. Que todos os vales sejam aterrados, que todos os montes e colinas sejam rebaixados, que todas as lombadas sejam aplainadas, que todas as subidas e descidas sejam niveladas». Porque a glória do Senhor Deus aparecerá e todos a verão, pois o Senhor prometeu. Mensageiro, tu que trazes boas-novas a Jerusalém, sobe a um alto monte! Faze ressoar forte a tua voz, para que ouçam todos os

habitantes de Jerusalém. Grita sem medo! Dize às cidades de Judá: «Eis aqui o Deus de vocês, aqui está o Senhor que vem com muito poder e que submeterá tudo com seu braço. Ele traz consigo o que ganhou com suas vitórias, adiante dele vão seus troféus. Como pastor, ele leva seu rebanho a pastar, toma os cordeiros em seus braços e os segura perto do coração e tangem mansamente aqueles que estão de cordeirinhos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Pedro, cap. 3, versos 8 a 14. Os cristãos primitivos se perguntam inquietos pelas causas da demora da segunda vinda de Cristo; e descobrem a significação da demora para a vida cristã: Deus dá a todos o tempo para converter-se e salvar-se.

L. Leitura da segunda Carta de São Pedro: «Irmãos, uma coisa vocês não devem ignorar: diante do Senhor, um dia é como mil anos e mil anos são como um dia. O Senhor não falha em cumprir o que prometeu, como alguns estão imaginando. O que acontece é que ele tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão. Com toda certeza, chegará o dia do Senhor. E ele chegará como um ladrão. Então os céus se dissolverão com grande ruído. Os elementos se derreterão no fogo e a terra ficará consumida, com tudo o que encerra. Ao inteirar-se desta universal destruição, como deve ser santa e religiosa a conduta de vocês, esperando e acelerando a vinda do Dia de Deus, no qual os céus incendiados se dissolverão e os elementos ardentes se derreterão. Nós esperamos, baseados na promessa de Deus, «novo céu e nova terra», um mundo em que reinará a justiça. Por isso, queridos irmãos, durante esta espera, esforcem-se para que Deus os encontre sem mancha nem culpa, vivendo em paz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO



1. *Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.*

2. *Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.*

3. *Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 1, versos 1 a 8. João Batista é modelo de agente pastoral para esses dias de antigo testamento que vivemos: pregando e vivendo o desapego ao conforto burguês, desejando o Reino de Deus, acelerando sua chegada com o dedo em riste na cara dos poderosos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Assim começou a Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no livro do Profeta Isaías: «Eis que mando meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho. Sua voz anuncia no deserto: «Preparem o caminho do Senhor, endireitem o lugar de sua passagem». Assim apareceu João Batista no deserto. Pregava ao povo um batismo que significava conversão para alcançar o perdão dos pecados. A ele acudia gente de toda a região da Judéia e os habitantes de Jerusalém. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. João estava vestido de pele de camelo, com um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele anunciava: «Depois de mim, vem um que é mais poderoso que eu; não sou digno nem de me prostrar diante dele, para desatar-lhe a correia do calçado. Eu os batizo com água, mas ele os batizará no Espírito Santo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus para o meio dos homens depende muito do nosso esforço para construí-lo; depende também da graça de Deus, que nos motiva a vencer o conforto e o egoísmo. A fim de que esta graça não nos falte, elevemos nossas preces:

1. Para que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

2. Para que a Igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do Evangelho, rezemos ao Senhor.

3. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter sua liberdade e sua independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor.

4. Para que reinem, no meio de nossas comunidades, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor.

5. Para que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura viver a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei nossas súplicas pelos merecimentos de Jesus Cristo, que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço de vossos profetas. A exemplo de João Batista, sejamos fiéis às promessas que fizestes a vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações; e como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança. Salve, ó cruz, única certeza. Salve, ó cruz, sinal da vitória.

Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. *É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor. Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.*

2. *Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.*

3. *Formamos a Igreja / o corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.*

4. *Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.*

5. *Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.*

6. *A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus: pela participação nesta eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. João Batista foi profeta da justiça de Deus. Muitos, hoje e sempre, se apresentam como profetas de Deus, às vezes com as propostas mais contraditórias. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas talvez seja este: o profeta de Deus é capaz de sofrer por suas convicções; tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas; luta para tornar o mundo melhor para todos. É típico do falso profeta: anunciar apenas o que agrada a opinião pública, sobretudo a opinião dos poderosos; não ter capacidade de sofrer por suas convicções; antes faturar, em cima delas, dinheiro e prestígio; não produzir nada de positivo a longo prazo. Por isso, não devemos querer que a Igreja, profeta de Deus por excelência, anuncie coisas fáceis; que ela não se comprometa com as verdades que anuncia; que ela pague qualquer preço para não desagradar a vontade dos poderosos. Desconfiemos de quem fatura em cima das próprias idéias; demos um crédito de confiança a quem está sendo perseguido por causa de suas idéias.

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. Seu Servino nasceu na roça, cresceu na roça, mas depois, forçado pela vida, saiu da roça, onde esperava morrer, saiu, e foi de sonho em sonho, de dono em dono, rolando, rolando, até dar consigo na cidade grande. E agora, Servino? Agora, arregace as mangas, bote o passado na cacunda e comece vida nova, compade, que a vida é um eterno começar. Comece na obra, como servente, carregando tijolo, carregando pedra, pra lá pra cá, de segunda a sexta, de sol a sol, sem qualquer sonho de esperanças. E faça biscates, tá?

2. Aí surge o Funrural. Com mil tentativas, danças e andanças, seu Servino conseguiu enfim aposentar-se como agricultor que sempre foi e que nunca deixaria de ser, se não fosse o sem futuro da roça condenada à morte. Aposentado com uns trezentos e poucos cruzeirinhos, tem de dar um duro pra sobreviver, ele mais a mulher e os filhos. Descansar? Descanso de pobre é a morte, Servino. Servino diz que sim. Um bravo, mais a mulher, também roceira, também forte e brava, lutando pela vida sem futuro.

3. No dia e hora, Servino entrou na fila pra receber. Seu Servino é o homem bom e sério do sertão. Nunca pensou nem fez maldade. Mal recebe o dinheirinho, cinco marginais o assaltam, levando dinheiro e carnê. E agora, Servino? Servino pensa. E vai ao Funral. Conta a sua história a todo o mundo, na esperança de que todo o mundo vai dar jeito. E foi aí, no fim, que ouviu do chefe: «Tem jeito não, seu Servino. Até janeiro vá quebrando um galho, que em janeiro você recebe outro carnê». Servino sente um nó na garganta. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 /
Terça-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 /
Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 /
Quinta-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 /
Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 /
Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 /
Domingo: Is 61,1-2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.

FIDELIDADE TOTAL DO PAPA MONTINI

A Folha: *Tanto os chamados "progressistas" como os chamados "conservadores" atacaram freqüentemente o Papa Paulo VI. Os primeiros acusavam-no de ter re-freado a marcha iniciada no Concílio e citavam como provas dessa marcha a ré a encíclica Humanae Vitae sobre os problemas da família ou a conservação do celibato clerical, sem qualquer abertura. Os conservadores...*

Dom Adriano: Deixe-me primeiro olhar as acusações dos chamados "progressistas". Tenho para mim que a leitura profunda e séria do que Paulo VI diz na *Humanae Vitae* sobre planejamento familiar reafirma a doutrina tradicional da Igreja, deixando no entanto a porta aberta para a investigação científica e para a decisão de consciência dos esposos cristãos. Também para a ciência o assunto é controverso. Em áreas "limítrofes" de ciência natural e de teologia e moral nem sempre tudo será claro. Se um Papa culto, profundo, clarividente, fidelíssimo a Jesus Cristo e ao povo de Deus, sensível aos problemas do homem moderno, não chegou à solução definitiva e satisfatória de certos problemas de ordem moral, é porque os dados ainda não eram claros. Sem esses dados claros, a única opção possível era, como disse um grande teólogo, escolher ainda o caminho que mais se identificasse com a tradição da Igreja e com a cruz de Jesus Cristo. Pode muito bem ser que as ciências naturais estejam mais cedo ou mais tarde em condições de oferecer dados claros que possam contribuir para a reflexão teológica e para a solução de aspectos ainda confusos e obscuros da moral familiar.

A Folha: *E a respeito do celibato sacerdotal?*

Dom Adriano: Também aqui Paulo VI tinha uma visão clara da problemática pastoral num contexto de Igreja que quer identificar-se com Jesus Cristo, para melhor servir os irmãos. Ninguém precisava dizer ao Papa Montini que o celibato é instituição disciplinar da Igreja. Nem que as vocações sacerdotais são escassas para atenderem os católicos. Toda uma

experiência prolongada dos séculos passados e toda uma experiência da vida moderna, sempre exigindo da pastoral uma doação mais intensa e total — precisamente porque, no contexto da Igreja do Vaticano II, se deu grande importância à participação do laicato —, sugere ou exige a conservação do celibato como carisma funcional do sacerdócio. Isto não impede que amanhã se diversifique o sacerdócio da Igreja Católica, admitindo também a ordenação de homens casados. Ou ainda a ordenação de mulheres. Há uma ação do Espírito Santo que pode levar a Igreja a mudar certos aspectos disciplinares de sua tradição.

A Folha: *Os conservadores acusaram Paulo VI de heresia, porque se teria afastado da Tradição. Chegaram alguns a declarar Paulo VI deposto.*

Dom Adriano: Tudo isto aconteceu. E magoou profundamente a Igreja, não apenas o Papa Paulo VI. Como admitir que o Papa com todo o episcopado do mundo inteiro (com raríssimas exceções) e com o povo de Deus, espalhado em todos os países, se possa afastar da unidade eclesial? No Vaticano II estávamos nós bispos sob Pedro e com Pedro, realizávamos conscientemente a unidade visível da fé, da esperança, do amor da Igreja. Nós seríamos "a outra Igreja", a "Igreja pós-conciliar herética", "partido da apostasia", "a ocupação estrangeira da Igreja" etc. Enquanto a Igreja sempre aceitou que onde está Pedro está a Igreja, o que é uma realidade histórica desde as promessas que Jesus fez a Pedro (Mt 16,13-20), os chamados "conservadores" radicais se julgaram a Igreja autêntica sem Pedro ou com um Pedro dos seus sonhos. Não é o tronco que se separa do galho. O galho sim tem esta dolorosa possibilidade: separa-se do tronco. E seca. E morre. Toda a Tradição viva da Igreja tem no Papa a garantia de fidelidade a Jesus Cristo e de adaptação à situação concreta da humanidade. Temos certeza de que Paulo VI, nos seus 15 anos de Pontífice, nunca se afastou da Tradição viva da Igreja. Foi sempre fiel. De uma fidelidade total.

LITURGIA & VIDA

RITOS INICIAIS DA S. MISSA

Já vimos anteriormente que a S. Missa consta de duas grandes partes integrantes, indissolivelmente unidas: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística. Mas assim como em todos os grandes acontecimentos não começamos de repente, antes da Liturgia da Palavra têm lugar certos ritos preparatórios que procuram fazer dos fiéis presentes uma comunidade viva de celebrantes, uma comunhão de fé, de esperança e de amor fraterno, dispor-nos a ouvir com atenção a palavra de Deus e a celebrar a Eucaristia com dignidade e fruto (cf. Instr. 24).

Liturgia é festa.

Os ritos iniciais, no seu conjunto, querem criar nos fiéis este indispensável clima de festa, uma vez que a Liturgia nos coloca sempre de novo diante das maravilhas de Deus, a começar desta suprema das maravilhas que é o mis-

tério de nossa libertação, graças a Jesus Cristo, e também desta outra maravilhosa prova do amor de Deus que é a nossa participação na obra redentora de Jesus Cristo.

Somos felizes. A Liturgia põe diante de nossos olhos nossa felicidade de sermos filhos de Deus e membros da família do Pai. Aí está o mundo, nossos irmãos, nossas comunidades, esperando nossa atuação e doação.

Cabe ao responsável pela celebração litúrgica, geralmente o vigário da paróquia, criar condições para que a S. Missa desde os ritos iniciais seja uma verdadeira festa da comunidade cristã. Para isso ajuda muito a colaboração de uma equipe de liturgia, bem formada e bem capacitada. Aliás o desenrolar da ação litúrgica depende muito do amor com que é preparada, não apenas das rubricas e cerimônias.